

### **A inserção do negro no mercado de trabalho no Distrito Federal**

A discussão sobre trabalho decente, capitaneada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), revigora o debate sobre a questão racial no mundo laboral, especialmente pelo eixo temático das desigualdades sociais. De fato, este eixo temático é estratégico, uma vez que o mercado de trabalho, uma “ordem social competitiva”, apresenta diversos conflitos entre gerações, classes sociais, raças e etnias etc.

É neste contexto que o presente estudo apresenta as condições de inserção das populações negra e não-negra no mercado de trabalho no Distrito Federal (DF). Esta iniciativa ocorre, além do DF, em todos os mercados de trabalho metropolitanos onde a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) é realizada – Recife, Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre e Fortaleza –, favorecendo as discussões locais sobre “Agenda do Trabalho Decente”, bem como celebrando o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro.

#### **O mercado de trabalho local segundo raça/cor**

Entre 2009 e 2010, houve geração de 49 mil postos de trabalho no DF, o que favoreceu a redução do desemprego na região, onde a taxa de desemprego total caiu de 15,8% para 13,6% da População Economicamente Ativa (PEA), e a saída de 27 mil pessoas dessa situação, em 2010. Nesse ano, o contingente de desempregados foi estimado em 191 mil pessoas, o de ocupados, em 1.209 mil, e a PEA, em 1.400 mil.

A queda do desemprego foi decorrente do comportamento de suas componentes – a taxa de desemprego aberto caiu de 10,6% para 9,3% e a taxa de desemprego oculto, de 5,3% para 4,4% -, situação observada tanto entre negros (pretos e pardos), como não-negros (brancos e amarelos), fato que, em grande medida, sinaliza uma conjuntura mais favorável do mercado de trabalho local, em 2010. Nesse ano, a taxa de desemprego total entre os negros foi de 14,4% e, dos não-negros, 11,9% (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego**  
**Distrito Federal**  
**2009 – 2010**

(em porcentagem)

Tipo de desemprego	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2009</b>							
<b>Total</b>	<b>15,8</b>	<b>16,9</b>	<b>19,9</b>	<b>14,1</b>	<b>13,7</b>	<b>16,6</b>	<b>10,8</b>
Aberto	10,6	10,8	13,6	8,1	10,2	12,7	7,6
Oculto	5,3	6,1	6,3	6,0	3,6	4,0	3,2
Pelo Trabalho Precário	2,7	3,3	2,6	3,9	1,6	(1)	(1)
Pelo Desalento	2,6	2,8	3,7	2,0	2,0	2,6	(1)
<b>2010</b>							
<b>Total</b>	<b>13,6</b>	<b>14,4</b>	<b>17,4</b>	<b>11,7</b>	<b>11,9</b>	<b>15,4</b>	<b>8,5</b>
Aberto	9,3	9,4	12,0	7,0	8,9	11,6	6,2
Oculto	4,4	5,0	5,4	4,6	3,0	3,8	2,3
Pelo Trabalho Precário	2,2	2,7	2,1	3,2	1,1	(1)	(1)
Pelo Desalento	2,2	2,3	3,2	1,4	1,9	2,6	(1)

**Fonte:** Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Os dados mostram que o desemprego não atinge de modo equivalente os segmentos populacionais, especialmente quando observados os atributos pessoais. Percebe-se que, apesar de o desemprego afetar os diversos segmentos da força de trabalho, as mulheres (negras e não-negras) e os homens negros estão mais expostos a este fenômeno.

Na verdade, embora seja perceptível a diminuição dos níveis de desemprego entre negros e não-negros (de 2,5 para 1,8 ponto percentual, respectivamente), entre 2009 e 2010, nota-se claramente que a população negra detém, independentemente de sexo, as maiores taxas. Ou seja, mesmo que a melhoria geral da economia e do mercado de trabalho tenha contribuído para a redução dessas desigualdades, observa-se claramente que há uma sobre-representação da população negra entre os desempregados, uma vez que representam 72,5% deste contingente populacional, percentual bem acima do registrado entre a população ocupada (68,0%) e da própria PEA (68,6%), conforme indica a Tabela 2.

**Tabela 2**  
**Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo**  
**Distrito Federal**  
**2009 - 2010**

(em porcentagem)

Condição de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2009</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	<b>100,0</b>	69,0	36,3	32,7	31,0	17,1	13,9
População Economicamente Ativa	<b>100,0</b>	68,8	31,7	37,1	31,2	15,0	16,2
Ocupados	<b>100,0</b>	68,3	30,8	37,5	31,7	15,1	16,6
Desempregados	<b>100,0</b>	72,3	38,7	33,6	27,7	14,5	13,1
Inativos	<b>100,0</b>	69,3	42,6	26,7	30,7	19,9	10,8
<b>2010</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	<b>100,0</b>	67,2	35,4	31,8	32,8	18,3	14,5
População Economicamente Ativa	<b>100,0</b>	68,6	33,1	35,5	31,4	15,9	15,5
Ocupados	<b>100,0</b>	68,0	31,6	36,4	32,0	15,5	16,4
Desempregados	<b>100,0</b>	72,5	42,2	30,4	27,5	17,9	9,6
Inativos	<b>100,0</b>	64,7	39,7	25,0	35,3	22,7	12,6

**Fonte:** Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Em termos setoriais, deve-se destacar o crescimento da participação da indústria e da construção civil na estrutura da ocupação total do DF, bem como a menor participação dos serviços domésticos entre os ocupados, este último especialmente entre as mulheres negras. Ressalte-se também que a participação do comércio e serviços na estrutura setorial da região permaneceu estável, entre os anos de 2009 e 2010 (Tabela 3).

**Tabela 3**

**Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica  
Distrito Federal  
2009 - 2010**

Setor de Atividade	Total	(em porcentagem)					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2009</b>							
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	3,9	4,1	3,4	4,7	3,4	2,9	3,9
Comércio	15,7	15,9	14,3	17,3	15,3	14,6	16,0
Serviços	65,8	62,1	58,8	65,0	72,7	71,9	73,5
Construção Civil	5,1	6,2	(2)	11,4	3,1	(2)	5,5
Serviços Domésticos	8,5	10,5	21,3	(2)	4,7	9,1	(2)
Outros (1)	1,0	1,1	1,8	(2)	(2)	(2)	(2)
<b>2010</b>							
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	4,0	4,3	3,3	5,3	3,3	2,8	3,8
Comércio	15,7	15,9	14,6	17,1	15,1	14,3	15,8
Serviços	65,8	63,0	61,2	64,5	71,8	71,0	72,7
Construção Civil	5,6	6,4	(2)	11,6	3,7	(2)	6,2
Serviços Domésticos	7,9	9,1	18,6	(2)	5,1	9,9	(2)
Outros (1)	1,1	1,2	1,8	(2)	(2)	(2)	(2)

**Fonte:** Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Ressalte-se que, embora a construção civil represente um percentual menor do universo de ocupados, este foi um dos setores que mais geraram oportunidades de trabalho no período analisado (8 mil) - apenas o setor de serviços criou mais oportunidades (33 mil) - e que os negros estão proporcionalmente mais presentes na comparação com o total da população ocupada, o que, em grande medida, favoreceu a melhoria dos indicadores do mercado de trabalho, neste segmento populacional, como a maior redução no desemprego.

Ainda em termos setoriais, cabe ressaltar a estabilidade na jornada de trabalho média semanal em 41 horas no período analisado. E esta estabilidade se aplica a praticamente todos os setores de atividade, independente da raça/cor. A exceção foi o setor da indústria, com redução de jornada (de 41 para 40 horas). Os setores de indústria e comércio apresentaram maior jornada de trabalho para os não-negros (Tabela 4).

**Tabela 4**  
**Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados<sup>(1)</sup> no Trabalho Principal, por Raça/Cor**  
**Distrito Federal**  
**2009 – 2010**

Setor de Atividade	(em horas)						
	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2009</b>							
<b>Ocupados (2)</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>39</b>	<b>43</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>43</b>
Indústria	41	41	35	44	42	37	45
Comércio	46	45	43	47	46	44	48
Serviços	40	40	39	42	40	39	41
Construção Civil	44	44	(3)	44	44	(3)	45
Serviços Domésticos	39	39	39	(3)	39	39	(3)
<b>2010</b>							
<b>Ocupados (2)</b>	<b>41</b>	<b>41</b>	<b>39</b>	<b>43</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>43</b>
Indústria	40	40	35	43	41	36	44
Comércio	46	45	43	47	47	45	48
Serviços	40	40	39	42	40	39	41
Construção Civil	44	44	(3)	44	43	(3)	44
Serviços Domésticos	39	39	38	(3)	39	39	(3)

**Fonte:** Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Excluídos os que não trabalharam na semana.

(2) Inclusive os demais setores de atividade.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Outra forma de apresentar as desigualdades de acesso ao mercado de trabalho entre negros e não-negros é investigar as formas de inserção ocupacional. Mesmo com a expansão do assalariamento formal no setor privado, que passou de 38,3% (2009) para 40,6% (2010) do total de ocupados do DF, percebe-se que a população negra se encontra de maneira mais presente nas oportunidades ocupacionais que geralmente são mais precárias, como no assalariamento sem carteira, no trabalho autônomo e no serviço doméstico, tendo em vista que, tradicionalmente, são ocupações que não asseguram proteção trabalhista e previdenciária (Tabela 5).

**Tabela 5**  
**Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação**  
**Distrito Federal**  
**2009 – 2010**

(em porcentagem)

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2009</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>						
Total de Assalariados (1)	69,0	67,2	58,6	74,7	72,6	70,8	74,4
Setor Privado	46,7	48,6	41,0	55,3	43,1	41,3	44,8
Com Carteira	38,3	39,8	33,4	45,4	35,5	33,9	37,1
Sem Carteira	8,5	8,9	7,7	10,0	7,7	7,5	7,8
Setor Público	22,4	18,6	17,6	19,4	29,6	29,6	29,7
Autônomos	15,2	16,4	15,1	17,6	13,0	12,0	13,9
Empregados Domésticos	8,5	10,5	21,3	(3)	4,7	9,1	(3)
Demais Posições (2)	7,2	5,9	5,0	6,7	9,8	8,1	11,3
<b>2010</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>						
Total de Assalariados (1)	71,2	69,9	62,9	75,9	73,9	71,8	75,9
Setor Privado	48,9	51,0	44,7	56,5	44,3	42,6	45,8
Com Carteira	40,6	42,4	37,1	47,0	36,8	35,5	37,9
Sem Carteira	8,4	8,7	7,7	9,6	7,7	7,3	8,1
Setor Público	22,4	18,9	18,3	19,4	29,7	29,3	30,2
Autônomos	13,7	14,7	13,3	16,0	11,7	10,6	12,7
Empregados Domésticos	7,8	9,1	18,6	(3)	5,1	9,9	(3)
Demais Posições (2)	7,3	6,3	5,2	7,3	9,3	7,7	10,8

**Fonte:** Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Da mesma forma, cabe registrar que há proporcionalmente menor inserção da população negra no setor público, segmento que geralmente tende a oferecer plano de cargos e salários, possibilitando remunerações acima do oferecido no setor privado. Em 2010, por exemplo, o rendimento médio dos assalariados da iniciativa privada foi de R\$ 1.179 e, do setor público, R\$ 4.995 (Tabela 6).

**Tabela 6**  
**Rendimento Médio Real<sup>(1)</sup> dos Ocupados<sup>(2)</sup> no Trabalho Principal, por Raça/Cor**  
**Distrito Federal**  
**2009 – 2010**

(em reais de Junho de 2011)

Posição na Ocupação	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2009</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>2.032</b>	<b>1.668</b>	<b>1.373</b>	<b>1.940</b>	<b>2.739</b>	<b>2.320</b>	<b>3.158</b>
Total de Assalariados (1)	2.330	1.951	1.824	2.040	3.005	2.714	3.276
Setor Privado	1.176	1.048	896	1.147	1.452	1.258	1.625
Com Carteira	1.223	841	933	1.187	1.113	1.320	1.694
Sem Carteira	928	4.542	708	931	5.481	945	1.266
Setor Público	4.969	884	4.158	4.858	1.144	4.917	6.036
Autônomos	990	895	589	1136	1.217	837	1.534
Empregados Domésticos	570	570	559	(5)	568	558	(5)
Demais Posições (2)	3.695	3.131	2.795	3319	4.313	3.591	4.828
<b>2010</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>2.054</b>	<b>1.713</b>	<b>1.421</b>	<b>1.977</b>	<b>2.782</b>	<b>2.334</b>	<b>3.217</b>
Total de Assalariados (1)	2.279	1.923	1.785	2.022	2.994	2.708	3.249
Setor Privado	1.179	1.069	942	1.157	1.444	1.252	1.611
Com Carteira	1.191	1.082	965	1.163	1.456	1.277	1.613
Sem Carteira	1.110	995	812	1.125	1.379	(5)	1.598
Setor Público	4.995	4.544	4.115	4.899	5.590	5.044	6.104
Autônomos	1.099	1.024	675	1.300	1.297	895	1.620
Empregados Domésticos	616	614	604	(5)	623	607	(5)
Demais Posições (2)	3.823	3.112	2.576	3.432	4.777	(5)	5.479

**Fonte:** Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Os dados apresentados mostram que, mesmo no setor público, o segmento que em tese deveria apresentar melhores condições de trabalho, a disparidade de rendimento entre negros e não-negros chega a 23,1% em 2010. Para o mesmo período, a iniciativa privada apresentou diferença no rendimento entre negros e não-negros de 35,0%. Estes números sinalizam a necessidade de maior equidade das oportunidades de trabalho e de rendimento entre os segmentos populacionais (homens e mulheres, negros e não-negros), no mercado de trabalho.

A investigação das formas de inserção e do padrão de rendimento entre as populações negra e não-negra mostra ainda que há disparidade nas formas de acesso ao mercado de trabalho, especialmente na maior inserção dos negros em ocupações que geralmente não propiciam proteção trabalhista e previdenciária, bem como recebem menores remunerações comparativamente aos não-negros, independentemente da posição na ocupação e do setor de atividade (Tabela 7).

**Tabela 7**  
**Rendimento Médio Real por Hora<sup>(1)</sup> dos Ocupados<sup>(2)</sup> no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo**  
**Distrito Federal**  
**2009 - 2010**  
(em reais de Junho de 2011)

Setor de Atividade	Total	Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2009</b>							
<b>Ocupados (3)</b>	<b>11,58</b>	<b>9,51</b>	<b>8,23</b>	<b>10,54</b>	<b>15,61</b>	<b>13,55</b>	<b>17,16</b>
Indústria	7,19	6,73	5,54	7,43	7,98	6,97	8,63
Comércio	5,94	5,42	4,83	5,75	7,18	6,10	8,02
Serviços	15,05	12,54	11,32	13,11	19,19	17,21	21,01
Construção Civil	6,46	5,76	(4)	5,71	9,31	(4)	9,06
Serviços Domésticos	3,41	3,41	3,35	(4)	3,40	3,34	(4)
<b>2010</b>							
<b>Ocupados (3)</b>	<b>11,71</b>	<b>9,76</b>	<b>8,51</b>	<b>10,74</b>	<b>15,85</b>	<b>13,63</b>	<b>17,48</b>
Indústria	7,61	6,54	(4)	6,88	(4)	(4)	(4)
Comércio	6,10	5,67	5,01	6,08	7,14	5,87	8,25
Serviços	14,96	12,58	11,23	13,27	19,40	17,35	21,21
Construção Civil	7,59	6,72	(4)	6,64	11,00	(4)	(4)
Serviços Domésticos	3,69	3,68	3,71	(4)	3,73	3,64	(4)

**Fonte:** Convênio Dieese-Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.